

AS EMPRESAS ESTÃO SENDO TRANSPARENTES EM SEUS PLANOS DE TRANSIÇÃO?

Divulgação do Plano de Transição Climática 2021



SUMÁRIO EXECUTIVO

Dentre as

13k+

empresas que divulgaram, apenas

1/3

(4,002) afirmou ter desenvolvido um plano de transição de baixo carbono

Na realidade, apenas

135

organizações (menos de 1%) relataram todos os 24 indicadores-chave do plano de transição climática

- 1 Em 2021, mais de 13,100 organizações reportaram ao CDP e nossa análise revelou que apenas um terço delas (4,002) relatou o desenvolvimento de um plano de transição de baixo carbono¹. Além disso, as organizações têm um caminho significativo a percorrer, pois **menos de 1% (135)** relataram todos os 24 indicadores-chave (disponíveis no *Questionário de Clima do CDP*) de um plano de transição climática confiável.
- 2 Cerca de 4.800 organizações divulgaram como os riscos e oportunidades relacionados ao clima influenciaram suas estratégias, mas apenas cerca de metade dessas empresas também relataram que desenvolveram um plano de transição de baixo carbono.
- 3 Empresas de **Serviços Financeiros, Energia e Combustíveis Fósseis** foram os três setores com as maiores taxas de divulgação do plano de transição climática, com 5% das organizações em cada um desses setores relatando os 24 principais indicadores do plano de transição climática. Já os setores de **Serviços de Transporte e Vestuário** apresentaram as menores taxas de divulgação, com menos de 0,3% de divulgação.
- 4 Embora quase todas as organizações tenham divulgado metas de redução de emissões, menos de 35% são creditadas ou validadas pela iniciativa Science Based Targets (SBTi). Apenas 6% de todas as organizações divulgaram detalhes de uma meta net-zero.
- 5 A divulgação de detalhes do planejamento financeiro relacionado à transição climática foi alta (71%). No entanto, isso variou significativamente entre os setores e setores de alta emissão, como **Combustíveis Fósseis e Serviços de Transporte**, tiveram desempenho consideravelmente inferior.
- 6 Nenhum país do G20 teve mais de 4% de suas organizações divulgando os 24 indicadores-chave de um plano de transição climática confiável.
- 7 Organizações sediadas em Cingapura, Holanda e Espanha tiveram as maiores taxas de divulgação² – entretanto, com uma média de apenas 4% de todas as organizações nesses países divulgando os 24 principais indicadores do plano de transição climática, é necessário continuar o trabalho.

¹ 'Plano de transição de baixo carbono' e 'plano de Transição Climática' são usados alternadamente neste relatório e no Questionário de Mudanças Climáticas.

² Taxa de divulgação = número total de divulgações no limite de divulgação de 100% como proporção da divulgação total (em todos os limites), por país.

INTRODUÇÃO

Este relatório fornece uma visão geral do estado atual das informações sobre planos de transição climática divulgadas ao CDP por meio do Questionário de Mudanças Climáticas de 2021. Os dados analisados neste relatório são provenientes de um tamanho de amostra que abrange mais de 13,100 organizações, de 13 setores em 117 países.

Este relatório não é uma avaliação da transição de uma organização para um mundo de 1,5°C. Trata-se de uma avaliação para compreender se as organizações estão divulgando informações suficientes (e relevantes). Isso permitirá que as partes interessadas (investidores, compradores, formuladores de políticas, reguladores, etc.) verifiquem se o plano de transição climática de uma organização é ambicioso e se demonstra mudanças estratégicas para uma economia de baixo carbono.

Em nosso [documento de discussão](#) sobre planos de transição climática, identificamos os seguintes elementos-chave que constituem um plano de transição climática confiável:



Estes elementos podem ser identificados por meio da divulgação dos 24 indicadores-chave focados na transição climática no questionário de Mudanças Climáticas de 2021 (consulte o Apêndice). O questionário de Mudanças Climáticas do CDP coleta dados sobre esses indicadores e esta é a base sobre a qual o CDP estabeleceu a divulgação completa do plano de transição climática – consulte a Nota Técnica do CDP sobre Planos de Transição Climática (acessar '[Technical Note on Climate Transition Plans](#)' para mais detalhes).

Um plano de transição climática é um plano de ação com prazo determinado que descreve claramente como uma organização alcançará sua estratégia para orientar seus ativos existentes, operações e todo o modelo de negócios em direção a uma trajetória alinhada com as recomendações mais recentes e ambiciosas da ciência climática, ou seja, reduzir pela metade emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e alcançar o net zero até o limite máximo do ano de 2050, limitando assim o aquecimento global a 1,5°C.

A divulgação ambiental por si só não é suficiente – ela precisa levar à **responsabilização** e à **transformação**; está aí a relevância dos planos de transição climática, como parte da estratégia geral de um negócio.

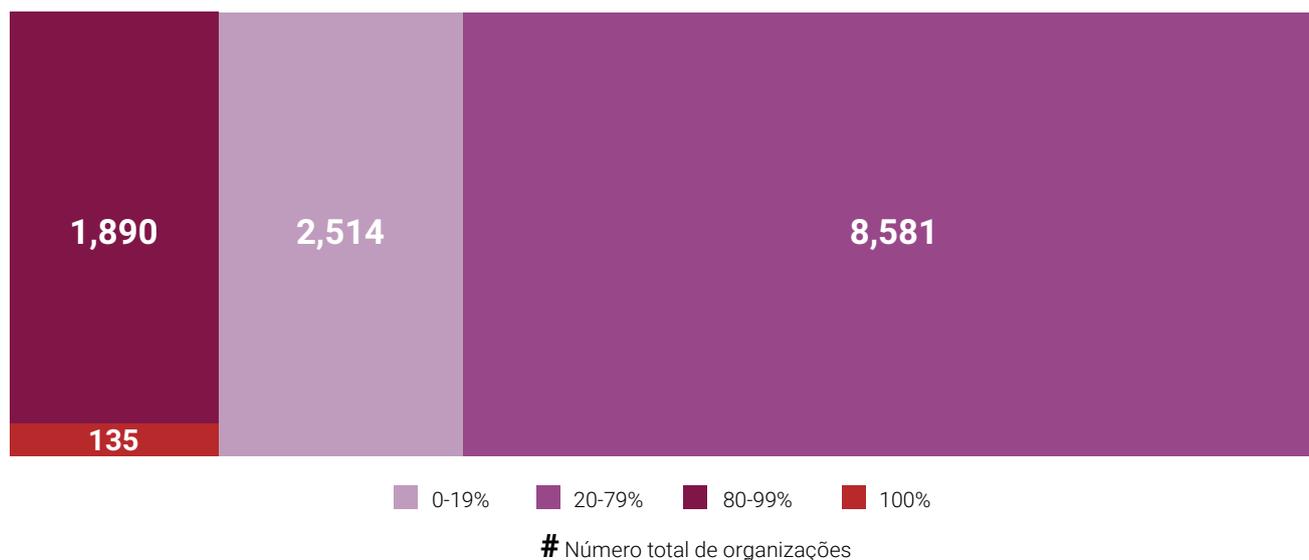
DIVULGAÇÃO DE PLANOS DE TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Um plano de transição climática deve descrever como uma organização planeja se alinhar com um mundo de 1.5°C. O CDP consulta todas as empresas que divulgam seus planos, se os riscos e oportunidades relacionados ao clima influenciaram a estratégia de sua organização, e essas podem selecionar como resposta “não”, “sim” ou “sim, nós desenvolvemos um plano de transição de baixo carbono”. Em 2021, um terço das organizações divulgadoras (4,002) relataram que desenvolveram um plano de transição de baixo carbono.

Mais adiante no questionário, há perguntas sobre onde e como os riscos e oportunidades relacionados ao clima influenciaram sua estratégia. Cerca de 4.800 organizações divulgaram essa informação (ou colocaram que a avaliação estava em andamento) em sua cadeia de fornecedores e/ou cadeia de valor, produtos e serviços, operações e investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). **No entanto, apenas cerca de metade dessas organizações também relataram que desenvolveram um plano de transição de baixo carbono.** Esta informação sugere que muitas organizações ainda não desenvolveram um plano de transição que demonstrará aos investidores, clientes e outras partes interessadas como planejam realizar sua estratégia para mitigar os riscos climáticos e aproveitar as oportunidades de alinhamento com um mundo de 1.5°C.

Cerca de 50% das organizações do setor de energia e 45% das organizações do setor financeiro relataram o desenvolvimento de um plano de transição climática e a divulgação de detalhes da influência do clima em sua estratégia, enquanto apenas cerca de 26% das organizações dos setores de manufatura e varejo relataram estes detalhes.

Figura 1 – Divulgação de 2021 para todos os 24 indicadores do plano de transição climática – por limite de divulgação (*disclosure threshold*)



RESUMO DA DIVULGAÇÃO DOS 24 INDICADORES

1%

das organizações divulgaram todos os 24 planos-chave de transição climática

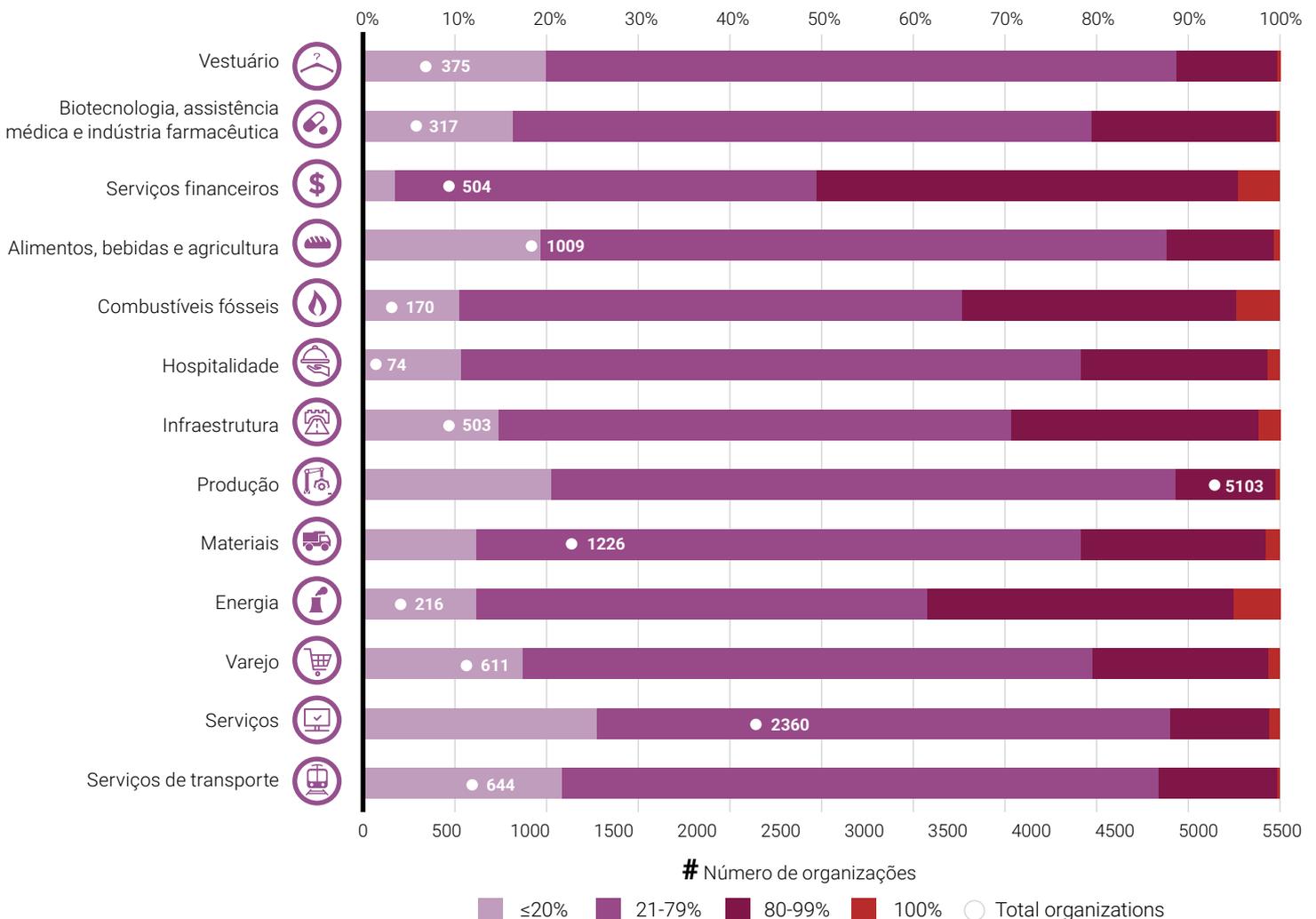
84%

das organizações responderam menos de 80% dos indicadores-chave

Ao longo de sua jornada de sustentabilidade, uma organização normalmente define metas de redução de emissões, compromete-se a monitorar seu progresso na área de clima e reduz sua exposição a riscos relacionados ao clima. Além destas ações, um plano de transição climática serve como um instrumento de planejamento estratégico que auxilia as organizações a alinharem suas diversas ações climáticas.

Apenas 1% de todas as organizações divulgaram todos os 24 principais indicadores do plano de transição climática, o que demonstra que a maioria das organizações pode melhorar significativamente a divulgação de seus planos de transição climática. Além disso, 84% de todas as organizações responderam a menos de 80% dos principais indicadores, o que sinaliza que uma melhor divulgação é necessária para melhorar a qualidade dos relatórios e ajudar os usuários de dados a interpretar a credibilidade do plano de transição climática. Tal como está, a questão-chave é a falta de relatórios adequados sobre esses indicadores; no entanto, com a orientação que está sendo desenvolvida pelo CDP sobre planos de transição climática e sua importância, esperamos ver um aumento na divulgação de planos de transição climática confiáveis. Isso é importante, pois as partes interessadas (investidores, clientes e funcionários) esperam que as organizações demonstrem como planejam enfrentar a crise climática e, portanto, as organizações que não estão criando planos confiáveis de transição climática serão deixadas para trás.

Figura 2: Detalhamento setorial de 2021 dos limites de divulgação de 80% e 100% – Indicadores do plano de transição climática



DIVULGAÇÃO DOS ELEMENTOS DO PLANO DE TRANSIÇÃO

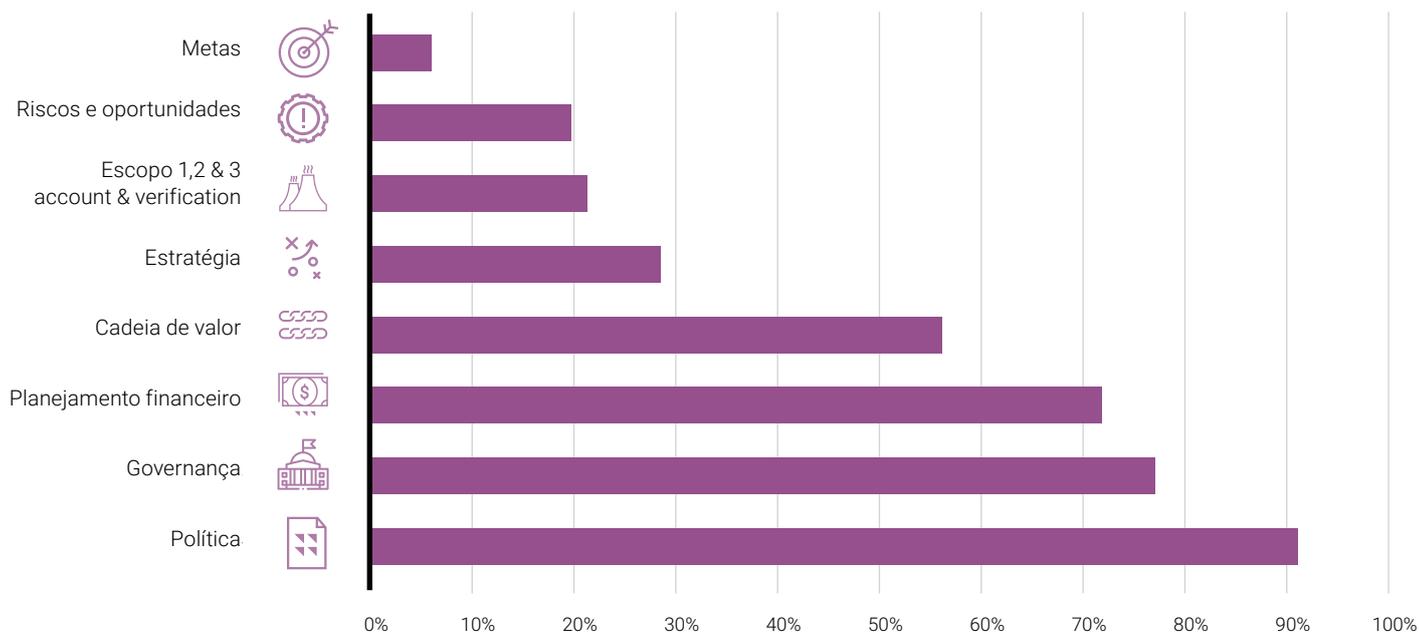


Mais de **70%** das organizações divulgaram detalhes suficientes sobre planejamento financeiro, governança e indicadores de políticas

A Figura 3 mostra a porcentagem de organizações que divulgam todos os principais indicadores aplicáveis em cada elemento de um plano de transição climática.

Mais de 70% das organizações divulgaram detalhes suficientes sobre planejamento financeiro, governança e indicadores de políticas. Embora a divulgação seja relativamente forte nessas áreas, **menos de 20% das organizações divulgaram detalhes suficientes sobre os elementos relacionados à transição de metas e riscos e oportunidades.** A seção a seguir analisará primeiro os fatores por trás da má divulgação em relação às metas. Como o planejamento financeiro é importante, devido à demanda das partes interessadas por evidências de planejamento financeiro, uma análise mais detalhada dessa divulgação também está abaixo.³

Figura 3: Divulgação de 2021 para os elementos do plano de transição climática - por limite percentual



³ O CDP realizou uma pesquisa com as partes interessadas sobre os principais elementos de um plano de transição climática confiável; o planejamento financeiro foi o segundo elemento mais prevalente - Documento de Discussão do Plano de Transição Climática (ver [Climate Transition Plan Discussion Paper](#)).

METAS



Apenas

741

organizações divulgaram uma meta absoluta ou de intensidade E uma meta net-zero, totalizando 6% da amostra total

Apenas

4,510

organizações (menos de 35%) divulgaram metas confiáveis

Apenas

6%

das organizações divulgaram totalmente os detalhes de suas metas net-zero

Um plano de transição climática deve conter limite de tempo (prazos estabelecidos), metas verificadas baseadas na ciência (SBTs) que estejam alinhadas com a ciência climática mais recente. As organizações devem definir SBTs de curto prazo para reduzir pela metade as emissões até 2030 e também podem definir uma meta de net-zero de longo prazo – até no máximo 2050.

As taxas de divulgação das metas foram significativamente mais baixas do que qualquer outro elemento do plano de transição climática. Analisamos a divulgação em relação a metas absolutas de redução de emissões, metas definidas para reduzir a intensidade de emissões das atividades de uma organização e meta(s) net-zero.

Apesar da divulgação de metas absolutas ou de intensidade em quase toda a amostra, sabemos que a divulgação de metas por si só não sinaliza a ambição dessas organizações ou alinhamento com um mundo de 1.5°C. **Das organizações que divulgaram pelo menos um tipo de meta de redução de emissões, apenas 4.510 (menos de 35%) divulgaram metas acuradas** que atendem aos critérios do CDP (ou seja, cobrir pelo menos 70% das emissões estabelecidas entre 5-15 anos - ou que tenha sido validado pelo SBTi). Até o momento, apenas **1,164 organizações estabeleceram SBTs validados pelo SBTi**, que consideramos o padrão-ouro para o estabelecimento de metas ambiciosas e confiáveis.

Embora exista uma discussão considerável em torno dos planos de transição net-zero, as metas de redução de emissões de curto prazo são fundamentais para alcançar um mundo de 1.5°C. Apenas 6% das organizações divulgaram totalmente os detalhes de suas metas net-zero, um valor drasticamente abaixo da divulgação de metas absolutas ou de intensidade. É importante reconhecer o contexto dentro do qual as organizações podem definir metas de net-zero. Os padrões net-zero e as metas validadas não estão prontamente disponíveis para todos os setores, embora tenham sido feitos progressos consideráveis para aumentar a acessibilidade da(s) meta(s) net-zero validada(s). Em 2021, a SBTi lançou seu padrão net-zero que fornece às organizações um plano de como alinhar seus planos net-zero com a ciência e permite a validação de metas.



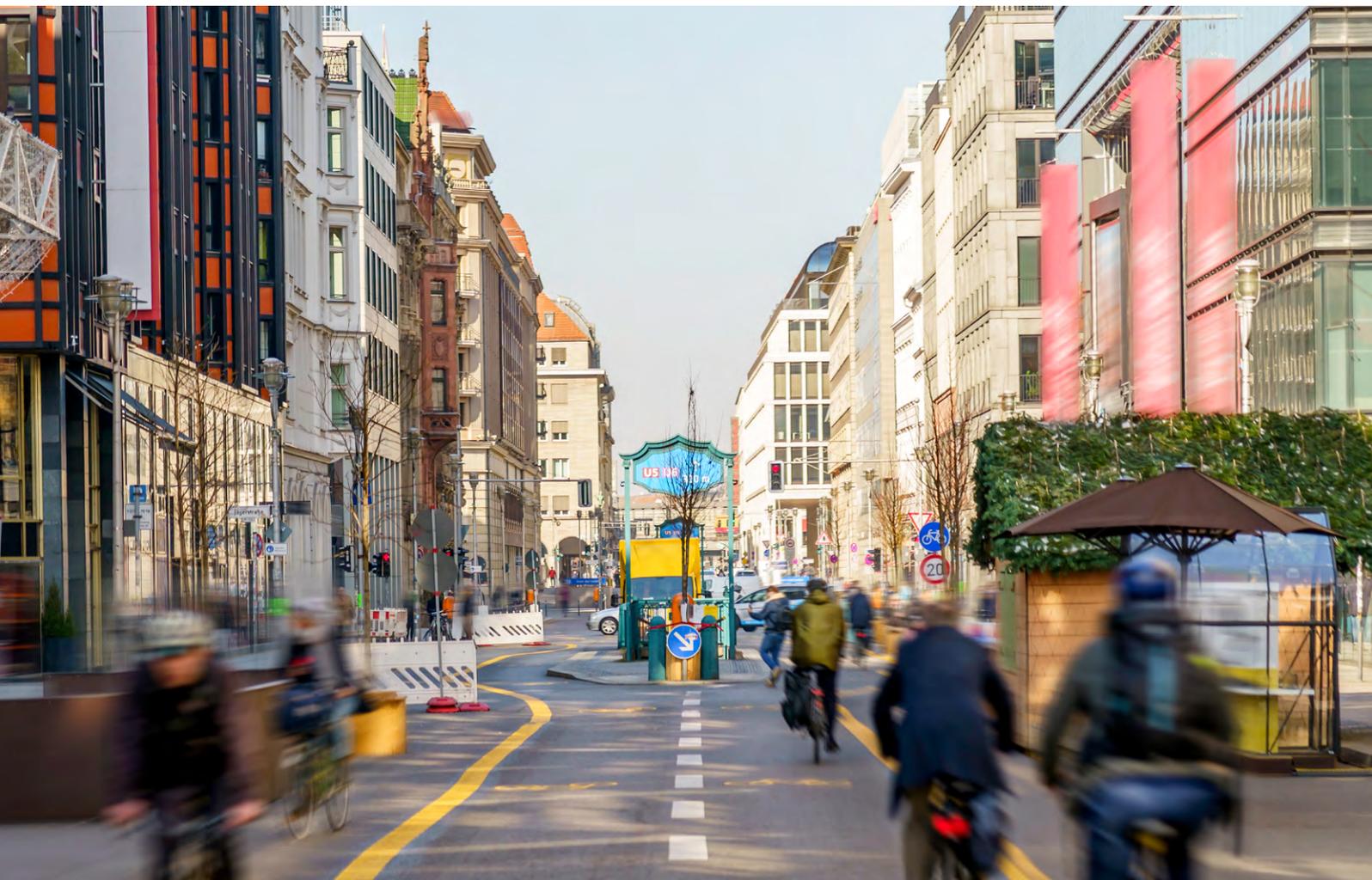
PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Como parte de sua estratégia para alcançar um mundo 1.5°C, uma organização deve delinear os detalhes de planejamento financeiro com prazos necessários para fazer sua transição. A demanda das partes interessadas está aumentando rapidamente para a necessidade de relatórios transparentes e detalhados sobre despesas de capital (CAPEX) e outros detalhes de planejamento financeiro. A Força-Tarefa sobre Divulgação Financeira Relacionada ao Clima (TCFD) recomenda que as organizações divulguem informações de planejamento financeiro junto com orientações para divulgar os impactos dos riscos e oportunidades relacionados ao clima nos negócios e na estratégia da organização.

Em alinhamento com a TCFD, o CDP pede a todas as organizações que relatem onde e como os riscos e oportunidades relacionados ao clima influenciaram seu planejamento financeiro. Para satisfazer os critérios mínimos de divulgação de planejamento financeiro, uma organização deve ter relatado pelo menos uma área de seu planejamento financeiro (como CAPEX, receitas, ativos etc.) e fornecido uma explicação de como foi influenciada por questões climáticas.

A divulgação foi consistente, com 86% das organizações em todos os setores relatando este indicador.

O CDP pede que organizações em setores de alto impacto divulguem informações adicionais sobre planejamento financeiro. Especificamente, solicitamos a todas as organizações com atividades no setor de distribuidoras de energia que divulguem planos de CAPEX de cinco anos discriminados por fonte de energia e por produtos e serviços. Também pedimos a certos setores de alta emissão que divulguem investimentos em P&D de baixo carbono nos últimos três anos. Essas divulgações fornecem informações sobre a ambição de uma organização em garantir fluxos de receita de baixo carbono ou perceber o potencial de tecnologias emergentes para facilitar a transição para uma economia de baixo carbono. Estas duas fontes de dados contam histórias diferentes, mas são igualmente importantes para a formulação de planos de transição climática robustos e confiáveis.



Divulgação do CAPEX no setor de indústrias intensivas em energia⁴

Das 184 organizações divulgadoras do setor de distribuidoras de energia, 75% das organizações divulgaram detalhes de seus planos de CAPEX para geração de energia e 68% divulgaram detalhes de planos de CAPEX para produtos e serviços. O setor de **combustíveis fósseis** teve uma divulgação particularmente ruim, **com apenas 43% divulgando planos de CAPEX para geração de energia e apenas 14% divulgando detalhes de seus planos de CAPEX para produtos e serviços**. Essa divulgação fraca entre as organizações de combustíveis fósseis sinaliza a necessidade de melhores informações sobre planos

Divulgação de investimento em P&D em setores de alta emissão

Por fim, analisamos detalhes dos investimentos em P&D de baixo carbono nos últimos três anos, que são solicitados a organizações de indústrias de alta emissão. Foram divulgadas informações de 1.885 organizações com a maior proporção em produção (530), materiais (519), serviços de transporte (251), infraestrutura (202), combustíveis fósseis (123) e indústrias de energia (116).

O investimento em P&D de baixo carbono teve a divulgação mais fraca de todos os indicadores de planejamento financeiro, com apenas 45% das organizações divulgando todos os detalhes de seu investimento em P&D de baixo carbono. **Energia e infraestrutura tiveram divulgação relativamente alta em relação a essa média, com 66% e 59%** das organizações divulgando, respectivamente. Indústrias importantes com divulgação fraca foram **serviços de transporte (41%) e manufatura (37%)**. Essa divulgação relativamente fraca indica falta de transparência, mas também levanta preocupações sobre investimentos em tecnologias e inovações que possam facilitar a transição de baixo carbono. Isso é particularmente relevante para serviços de transporte e manufatura, pois são atores vitais para permitir

Divulgação do Elemento de Planejamento Financeiro

Embora 71% das organizações tenham divulgado todos os principais indicadores de planejamento financeiro aplicáveis, muitas não foram solicitadas a relatar questões específicas do setor sobre planos de CAPEX ou investimento em P&D em 2021. À medida que cresce a demanda das partes interessadas por mais evidências de planejamento financeiro dentro do espectro dos planos de transição relacionados ao clima, buscaremos coletar divulgações adicionais de todas as organizações.

Considerando este fato, ainda existem alguns setores que tiveram desempenho moderado quando solicitados a divulgar estes indicadores adicionais. Tais setores foram: **produção industrial com 68%, infraestrutura com 66% e energia com 62% foram organizações que divulgaram informações suficientes**.

Alguns dos setores com pior desempenho foram: **serviços de transporte, com apenas 45%, e combustíveis fósseis, com apenas 54% das organizações divulgando suficientemente todos os indicadores de planejamento financeiro aplicáveis**. Mais de um quarto das organizações de serviços de transporte (27%) não divulgaram detalhes críticos dos planos de CAPEX, investimento em P&D de baixo carbono e riscos e oportunidades relacionados ao clima que influenciam o planejamento financeiro. Da mesma forma, 10% das organizações de combustíveis fósseis não divulgaram nenhum indicador de planejamento financeiro, com 37% divulgando apenas metade dos indicadores aplicáveis. No total, 47% das organizações do setor de combustíveis fósseis não divulgaram suficientemente os indicadores de planejamento financeiro aplicáveis. A lacuna nessa divulgação para esses setores é preocupante, pois eles serão críticos para impulsionar a transição de baixo carbono e exigirão capital substancial para alcançá-la.

⁴ De acordo com o sistema CDP-ACS, as organizações com atividades em redes de distribuição de energia, geração de energia nuclear, geração de energia renovável, geração de energia térmica e geração de energia residual recebem um questionário específico do setor (Electric Utilities Questionnaire)

TENDÊNCIAS DO SETOR

Para entender melhor o desempenho da divulgação do plano de transição climática entre vários setores, o CDP analisou de forma geral as divulgações setoriais.

De 13 setores, serviços financeiros, energia e combustíveis fósseis foram os primeiros colocados, com 5% de todas as organizações em cada um desses setores divulgando os 24 principais indicadores do plano de transição. No entanto, com uma taxa de divulgação de 5% (em relação a divulgação de outros setores), ainda existem lacunas significativas em todos os setores. Ao examinar as taxas de divulgação mais baixas, os setores de serviços de transporte e vestuário tiveram a divulgação mais fraca nos 24 indicadores-chave de um plano de transição climática confiável, com menos de 0,3% de divulgação por parte das organizações.

Os principais atores em setores de alta emissão, como petróleo e gás, não estão mudando seus modelos de negócios com a rapidez suficiente. Tal fato pode acarretar no risco de tornar as metas globais inatingíveis, a menos que mudem agora. Para afastar o risco de não atender às nossas ambições climáticas globais, mais pressão precisa ser aplicada às organizações dos setores de combustíveis fósseis e energia em relação à divulgação do plano de transição climática. **Das 135 organizações que relataram todos os indicadores, 14% delas estavam dentro das indústrias de combustível fóssil e energia.** Com a expectativa de aumento da demanda global de energia (pela população e crescimento econômico, particularmente nas economias em desenvolvimento), é vital que haja um aumento na divulgação, pois a divulgação aprimorada pode ajudar a mitigar a transição, que está sendo desviada para atender ao aumento da demanda de energia.

5%

das organizações dos setores de serviços financeiros, energia e combustíveis fósseis divulgaram os 24 principais indicadores do plano de transição climática



14%

das 135 organizações que relataram todos os indicadores estavam nos setores de combustíveis fósseis e energia.



As taxas de divulgação mais baixas foram nos serviços de transporte e indústrias de vestuário.

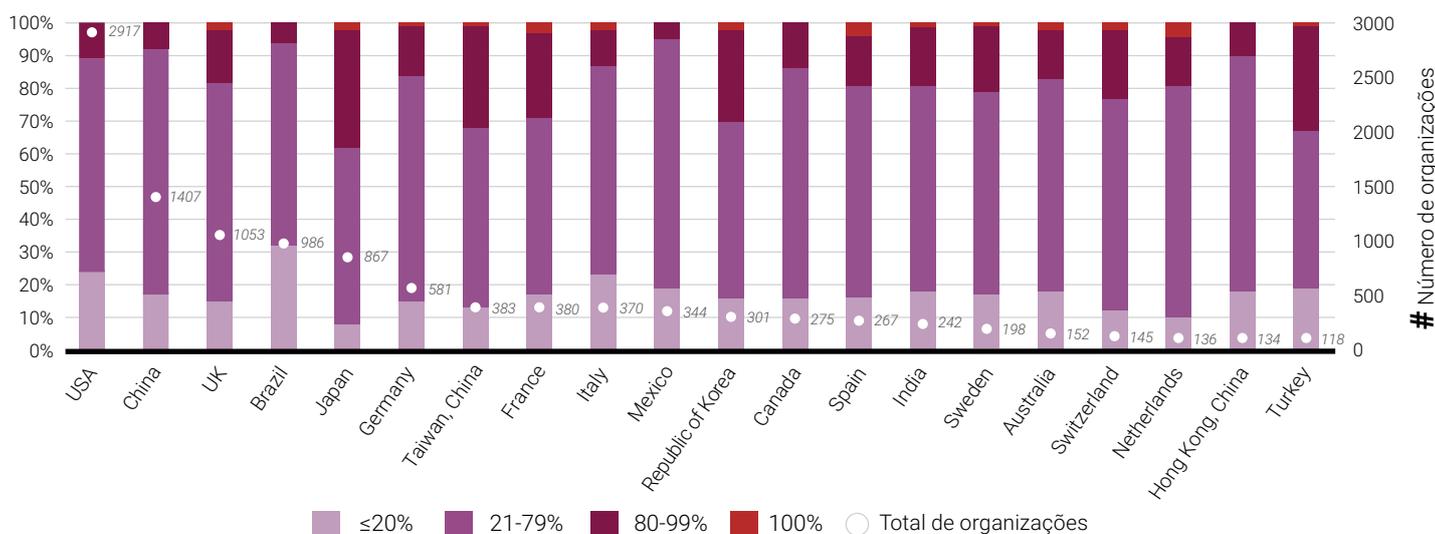


TENDÊNCIAS GEOGRÁFICAS

O CDP recebe divulgações de organizações em 117 países. Quando avaliados para divulgação de todos os principais indicadores de um plano de transição climática, o Japão e o Reino Unido foram os líderes: com 19 organizações japonesas e 16 organizações do Reino Unido divulgando todos os principais indicadores.

Globalmente, Cingapura, Holanda e Espanha tiveram as maiores taxas de divulgação de todos os indicadores-chave – no entanto, com uma média de 4% de todas as organizações nesses países divulgando todos os indicadores-chave, é necessário mais trabalho. Na Figura 3, logo abaixo, há um detalhamento regional do desempenho de divulgação para todos os 24 indicadores do plano de transição climática:

Figura 3: Desempenho de divulgação para todos os 24 indicadores do plano de transição climática - por país



Organizações de cinco países (EUA, China, Japão, Reino Unido e Taiwan) representaram mais da metade das organizações que divulgaram pelo menos 80% dos indicadores. O Japão teve o melhor desempenho com 38% de todas as organizações japonesas dentro do limite de "> 80% de divulgação". Por outro lado, a China teve o pior desempenho, com 8% das organizações dentro desse limite. É importante observar que, apesar da China ser a terceira maior divulgadora dentre todos os países, a maior parte dessas divulgações não contém informações importantes dentro do espectro dos 24 indicadores do plano de transição climática. Além disso, apesar de ter o maior número de organizações de qualquer país divulgando, os EUA tiveram o segundo menor desempenho (11%) quando avaliados em relação a proporção de organizações dentro do limite de "> 80% de divulgação".

Narrativa do G20

Nenhum país do G20 teve mais de 4% das organizações do país divulgando todos os principais indicadores de um plano de transição climática confiável. De acordo com o relatório [The Climate Transparency 2021](#), o G20 é responsável por aproximadamente 75% das emissões de GEE. Para evitar que a temperatura global suba acima de 1,5°C, o G20 tem, portanto, um papel importante a desempenhar, comprometendo-se com metas de redução de emissões e demonstrando sua estratégia para alcançar essas ambições, por meio de planos de transição climática confiáveis. Dos países do G20, Espanha (4%), França (3%) e Japão (2%) tiveram a maior proporção de organizações que divulgaram todos os principais indicadores – com Indonésia, Arábia Saudita, Argentina e China e Região Administrativa Especial de Macau tendo a menor proporção de divulgação. Consulte o Apêndice para ver a divulgação regional total (e detalhamento de limites).

Reino Unido

Por causa dos planos obrigatórios de transição climática do [governo do Reino Unido](#) para organizações e instituições financeiras listadas até 2023, espera-se um aumento acentuado na divulgação do plano de transição climática do Reino Unido. **Em 2021, 17% de todas as organizações do Reino Unido divulgaram pelo menos 80% dos principais indicadores. Destas 188 organizações, 16 delas divulgaram todos os indicadores chave.** A maioria de todas as organizações do Reino Unido (82%) divulgou para alguns (menos do limite 80%) dos principais indicadores.

CONCLUSÃO

Embora um terço de todas as organizações que divulgaram suas informações tenham relatado o desenvolvimento de um plano de transição de baixo carbono, quando avaliados em relação aos principais indicadores do plano de transição climática do CDP, muitas dessas divulgações ficaram inferior ao esperado.

Apesar disso, é encorajador ver o interesse na adoção dos planos de transição climática por parte das partes interessadas e das organizações. Com um aumento na demanda dos investidores por meio de iniciativas como a campanha [Say on Climate](#) e a eminência de uma regulação sobre planos de transição no Reino Unido, a evolução no cenário será um fator-chave para aumentar (e melhorar) a divulgação dos planos de transição. Em 2022, as partes interessadas esperam que a divulgação geral focada na transição exceda a linha de base atual de 16% das organizações divulgadoras, fornecendo detalhes para pelo menos 80% dos principais indicadores. Essas ambições serão facilitadas e apoiadas por mecanismos de governança robustos e amplos para aumentar o número (e credibilidade) das divulgações do plano de transição climática. O CDP reconhece que os planos de transição climática serão um mecanismo vital para a transição para uma economia de carbono zero. É por isso que o planejamento de planos de transição está na nova estratégia do CDP 2021–2025, colocando a transparência e a responsabilidade como centrais e incentivando a divulgação dos planos de transição climática.



APÊNDICE

Apêndice 1: Principais Indicadores de Transição no questionário de Mudanças Climáticas de 2021

Elemento	Questão de Clima no questionário de clima de 2021 e código da pergunta	Relevância para Planos de Transição Climáticos
 Governança	(C1.1b) Forneça mais detalhes sobre a supervisão pelo Conselho das questões climáticas.	Uma organização deve ter supervisão em nível de conselho de seu plano de transição, assim como mecanismos de governança definidos para garantir a entrega do plano. As questões climáticas devem ser item de agenda em todas ou algumas reuniões do conselho.
	(C1.3a) Forneça mais detalhes sobre os incentivos oferecidos pela gestão das questões climáticas.	Para incentivar a ação consciente e o comprometimento em alcançar os objetivos do plano, recomenda-se que a remuneração dos executivos esteja alinhada com os objetivos do plano de transição da empresa.
 Metas	(C4.1a) Forneça detalhes da(s) meta(s) de emissões absoluta(s) e do progresso em relação a essas metas.	Um plano de transição deve estar embasado por metas ambiciosas, baseadas na ciência e de longo prazo, em linha com a ciência do clima mais recente para o alcance de um mundo 1.5°C.
	(C4.1b) Forneça detalhes de suas metas de intensidade de emissões e do progresso em relação a essas metas.	
	(C4.2) Forneça detalhes da(s) sua(s) meta(s) de zero líquido	Um plano de transição deve ter como objetivo alcançar uma meta net-zero baseada na ciência, em linha com a ciência do clima mais recente para o alcance de um mundo 1,5°C até no máximo 2050.
 Análise de Cenários	(C3.2a) Forneça detalhes do uso da análise de cenários climáticos pela organização.	A análise robusta de cenários é uma importante ferramenta de planejamento estratégico, que pode ser usada para o desenvolvimento de um plano de transição climática.
 Riscos e Oportunidades	(C2.4a) Forneça detalhes sobre as oportunidades identificadas com potencial para causar um impacto financeiro ou estratégico significativo para os negócios.	A divulgação de detalhes dos riscos climáticos materiais impostos à organização, incluindo o potencial impacto financeiro e o custo para responder a esses riscos, indica que um plano de transição robusto está em vigor.
	(C2.4a) Forneça detalhes sobre as oportunidades identificadas com potencial para causar um impacto financeiro ou estratégico significativo para os negócios.	A divulgação de detalhes das oportunidades climáticas materiais impostas à organização, incluindo o potencial impacto financeiro e o custo para concretizar essas oportunidades, indica que um plano de transição robusto está em vigor.
 Estratégia para Alcançar Net-Zero	(C3.1) Os riscos e oportunidades climáticos influenciaram a estratégia e/ou o planejamento financeiro da organização?	Esta pergunta fornece a indicação mais clara se uma organização relatar que possui um plano de transição em ação.
	(C3.1a) O plano de transição para baixo carbono da organização é um item de resolução programado nas Reuniões Gerais Anuais (RGA)?	Uma organização deve ter definido um mecanismo de feedback regular para acionistas, para tratar sobre o planejamento e seu respectivo progresso. Em algumas jurisdições ou para algumas organizações, as RGAs não são possíveis para esse feedback. Em 2022, esse item perguntará mais amplamente acerca dos mecanismos de feedback, não limitado a RGAs.
	(C3.3) Descreva onde e como os riscos e as oportunidades climáticas exerceram influência na estratégia.	Um plano de transição deve descrever como uma organização irá alcançar sua estratégia de pivotar seus produtos e serviços, oferta/cadeia de valor, investimento dentro P&D, e operações para um mundo 1,5°C.

Elemento	Questão de Clima no questionário de clima de 2021 e código da pergunta	Relevância para Planos de Transição Climáticos
 <p>Governança</p>	<p>(C3.4) Descreva onde e como os riscos e as oportunidades climáticos exerceram influência no planejamento financeiro.</p> <p>(C-EU9.5a) Desagregue o total de despesas de capital (CAPEX) planejadas em seu plano de CAPEX atual para geração de energia, por fonte.</p> <p>(C-EU9.5b) Desagregue o total de despesas de capital (CAPEX) planejadas em seu plano de CAPEX atual para produtos e serviços.</p> <p>(C-CE9.6a/C-CG9.6a/C-CH9.6a/C-CN9.6a/C-CO9.6a/C-EU9.6a/C-MM9.6a/C-OG9.6a/C-RE9.6a/C-ST9.6a/C-TO9.6a/C-TS9.6a) Dê detalhes sobre os investimentos da organização em P&D sobre baixo carbono para atividades no seu setor nos últimos três anos.</p>	<p>Os planos de transição devem incluir uma descrição do planejamento para ativos existentes, operações e todo o modelo de negócios para a transição para um mundo de 1,5°C. As áreas mais indicativas são receitas, despesas de capital e operacionais.</p> <p>Entendendo o CAPEX total planejado para geração de energia e produtos & serviços nos próximos 5 anos reflete a ambição da organização divulgadora de alinhar seus negócios trajetória em direção a um caminho alinhado a 1,5°C. Isso também sinaliza sua flexibilidade para continuar o portfólio atual de tecnologia/produtos com retornos financeiros mais baixos em um período de transição para tecnologia de baixo carbono.</p> <p>Ações levadas a cabo por indústrias intensivas em carbono são a chave para uma transição de baixo carbono. Especificamente, o nível de investimentos em P&D para baixo carbono fornece uma indicação de como a capacidade futura de ganho do negócio principal pode ser afetada, e a extensão na qual a resiliência para questões associadas ao clima pode ser incorporada aos negócios.</p>
 <p>Verificação das Emissões de Escopo 1,2,3</p>	<p>(C6.1) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 1 da organização, em toneladas métricas de CO₂e?</p> <p>(C6.3) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 2 da organização, em toneladas métricas de CO₂e?</p> <p>(C6.5) Explique as emissões globais brutas de Escopo 3 da organização, divulgando e explicando eventuais exclusões.</p> <p>(C10.1) Indique o status da verificação/garantia que se aplica às emissões declaradas.</p>	<p>Um plano de transição climática deve ser acompanhado por um inventário de emissões completo, preciso, transparente, consistente e relevante de todos os três escopos de emissões. As organizações devem calcular e divulgar todas as categorias materiais do escopo 3 e prover a explicação para categorias que não sejam relevantes.</p> <p>Um plano de transição climática deve ser acompanhado por um inventário anual e completo de emissões de Escopo 1, 2 e 3, que seja verificado por uma terceira parte.</p>
 <p>Engajamento com a cadeia de valor</p>	<p>(C12.1a) Dê detalhes da estratégia de engajamento com os fornecedores sobre questões climáticas.</p> <p>(C4.5a) Dê detalhes dos produtos e/ou serviços da empresa classificados como produtos de baixo carbono ou que permitam que terceiros evitem emissões de GEE.</p>	<p>As organizações estão enfrentando riscos de resiliência na cadeia de valor que têm implicações materiais ambientais e financeiras; por isso, o engajamento com a cadeia de valor tem um papel chave na concretização do plano de transição climática. Organizações com emissões significativas na sua cadeia de valores podem alavancar seu poder de compra e envolver seus fornecedores em uma transição alinhada a 1,5°C. Um plano de transição climática deve incluir ações temporalmente determinadas para descarbonizar os processos de negócios dentro da cadeia de valor, incluindo o engajamento da cadeia de suprimentos que cubra pelo menos 25% de seus fornecedores por gastos com compras ou emissões de Escopo 3.</p> <p>Um plano de transição deve incluir ações temporalmente determinadas para descarbonização dos processos do negócio, como o aumento da receita obtidos com portfólio de produtos e serviços.</p>
 <p>Política</p>	<p>(C12.3a) Em quais aspectos a empresa está diretamente engajada com os formuladores de políticas públicas?</p> <p>(C12.3f) Quais os processos adotados para garantir que todas as atividades diretas e indiretas da empresa que influenciam a política sejam consistentes com a estratégia global de mudanças climáticas?</p>	<p>Para muitas organizações, uma transição bem-sucedida dependerá em um cenário propício de políticas, portanto, as organizações devem advogar por políticas positivas para o clima que impactem sua(s) indústria(s) relevante(s). Um plano de transição climática deve demonstrar que o engajamento para políticas públicas está alinhado com suas ambições e estratégias relacionadas ao clima.</p> <p>Garantir que as atividades internas da uma organização sejam apoiadas por um engajamento externo em políticas alinhado (política, lei, regulamentação e associações comerciais) demonstra um esforço ambicioso para alcançar um mundo 1,5°C.</p>

Apêndice 2: Divulgação total do setor (especificação por limiar) - por setor

Indústria		> 80% do que limite	79-20% do que limite	<20% do que limite	Valor total
Vestuário		42	258	75	375
Biotecnologia, assistência médica e farmacêutica		65	200	52	317
Serviços financeiros		254	232	18	504
Alimentos, bebidas e agricultura		124	689	196	1009
Combustíveis fósseis		59	93	18	170
Hospitalidade		16	50	8	74
Infraestrutura		148	280	75	503
Produção		581	3471	1053	5105
Materiais		266	806	154	1226
Energia		81	108	27	216
Varejo		125	378	108	611
Serviços de transporte		282	1490	588	2360
Serviços		85	418	141	644
Total geral		2128	8473	2513	13114⁵

5 A contagem total não é igual a 13.120 – isso ocorre porque 6 organizações discrepantes (essas organizações estavam nos setores de Marcas Corporativas e Organismos Internacionais) foram removidas da amostra total.

Anexo 3: Divulgação regional total (especificação por limiar) - por país

País	>80% do limite	79 - 20% do limite	< 20% do limite	Total
Afeganistão		1		1
África do Sul	36	34	3	73
Alemanha	92	402	87	581
Arábia Saudita	1	7	1	9
Argentina	1	37	24	62
Australia	26	99	27	152
Áustria	19	51	10	80
Bahamas		1		1
Barein		1		1
Bangladesh		16		16
Belarus		1		1
Bélgica	20	53	17	90
Bermudas	3	5	1	9
Bolívia (Estado Plurinacional da)		2		2
Brasil	59	607	320	986
Bulgária		3	2	5
Camboja		4		4
Camarões		1		1
Canadá	43	211	47	301
Catar		1		1
Cazaquistão		2		0
Chile	8	34	13	55
China	116	1051	240	1407
China, Região Administrativa Especial de Hong Kong	14	96	24	134
China, Região Administrativa Especial de Macau		6	4	10
Colômbia	8	31	10	49
Coreia do Sul	72	132	38	242
Costa Rica	1	13	5	19
Croácia		3	1	4

País	>80% do limite	79 - 20% do limite	< 20% do limite	Total
Chipre	1	2		3
Dinamarca	20	57	15	92
Equador		17	2	19
Egito		16	5	21
El Salvador		3		3
Emirados Árabes Unidos	3	18	3	24
Eslováquia	1	4	3	8
Eslovênia	1	11	14	16
Espanha	53	177	45	275
Estados Unidos	327	1,892	705	2,924
Estônia		2	1	3
Fiji		1		1
Filipinas	1	16	6	23
Finlândia	30	74	13	117
França	112	205	63	380
Grécia	4	16	3	23
Guam			1	1
Guatemala		8	3	11
Guernsey	1		1	2
Guiana		2		2
Honduras		3		3
Hungria	1	18	10	29
Ilhas Åland			1	1
Ilhas Cayman		4	2	6
Ilha de Man		1		1
Ilhas Marshall		1		1
Ilhas Maurício		3	1	4
Ilhas Virgens Britânicas		1		1
Islândia	1	3		4
Índia	50	168	49	267

País	>80% do limite	79 - 20% do limite	< 20% do limite	Total
Indonésia	4	49	21	74
Irlanda	30	38	10	78
Israel	2	17	4	23
Itália	49	237	84	370
Jamaica		1		1
Japão	333	475	68	876
Jersey		1		1
Jordânia	1	4		5
Kuwait	1	3		4
Letônia			1	1
Líbano			1	1
Libéria			1	1
Lituânia	2	9		11
Luxemburgo	5	12	3	20
Madagascar		2		2
Malásia	2	54	19	75
Malta	1	2		3
México	16	264	64	344
Mônaco			1	1
Mongólia		1		1
Marrocos	1	1	2	4
Moçambique		1	1	2
Nova Zelândia	12	17		29
Nigéria		10	2	12
Noruega	35	35	5	75
Omã		2	1	3
Países Baixos (Holanda)	26	96	14	136
Paquistão		16	6	22
Panamá		5	3	8
Peru	1	13	7	21
Quênia		5	2	7

País	>80% do limite	79 - 20% do limite	< 20% do limite	Total
Polônia	2	79	28	109
Portugal	15	15	6	36
Porto Rico		3		3
Reino Unido e Irlanda do Norte	188	708	157	1,053
República Dominicana		2	2	4
República Tcheca	2	12	9	23
Romênia	2	16	11	29
Rússia	15	31	5	51
San Marino		1		1
Sérvia		3	1	4
Singapura	8	48	15	71
Sri Lanka		6		6
Suécia	42	123	33	198
Suíça	33	95	17	145
Tailândia	15	40	9	64
Taiwan, Grande China	123	209	51	383
Tanzânia			1	
Trindade e Tobago		1	3	4
Tunísia		2		2
Turquia	39	56	23	118
Tuvalu		1		1
Uganda		2		2
Ucrânia		5		5
Uruguai		4	6	10
Venezuela (República Bolivariana da)		1		1
Vietnã		15	7	22
Total geral	2130	8476	2514	13120

Autores

Nicolette Bartlett

Diretora de Impacto
nicolette.bartlett@cdp.net

Emma Jenkins

Gerente de Planos de Transição
emma.jenkins@cdp.net

Sylvester Bamkole

Analista Sênior de Clima -
Conteúdo de divulgação
sylvester.bamkole@cdp.net

Scott Twigg

Diretor de Projetos (Campanhas)
scott.twigg@cdp.net

Tom Coleman

Gerente - Mudanças Climáticas

CDP Latin America

Rebeca Lima

Diretora Executiva do
CDP Latin America
rebeca.lima@cdp.net

Miriam Garcia

Gerente Sênior de Políticas Públicas
miriam.garcia@cdp.net

Rebeca Rocha

Analista de Políticas Públicas
e Finanças Sustentáveis
rebeca.rocha@cdp.net

Comunicações

Maddy Bravery

Gerente de comunicações
maddy.bravery@cdp.net

CDP Worldwide

Level 4
60 Great Tower Street
London EC3R 5AZ
Tel: +44 (0) 20 3818 3900
climate@cdp.net
www.cdp.net

Se você está procurando mais informações sobre Planos de Transição Climática, por favor contate info.la@cdp.net, com cópia para respond@cdp.net.

Com o apoio de:



SOBRE O CDP

O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que administra o sistema mundial de divulgação ambiental para empresas, cidades, estados e regiões. Fundado em 2000 e trabalhando com mais de 590 investidores com mais de US\$ 110 trilhões em ativos, o CDP foi pioneiro no uso de mercados de capitais e compras corporativas para motivar as empresas a divulgar seus impactos ambientais e reduzir as emissões de gases de efeito estufa, salvaguardar os recursos hídricos e proteger as florestas. Mais de 14.000 organizações em todo o mundo divulgaram dados por meio do CDP em 2021, incluindo mais de 13.000 empresas que possuem valor superior a 64% da capitalização de mercado global e mais de 1.100 cidades, estados e regiões. Totalmente alinhado ao TCFD, o CDP possui o maior banco de dados ambiental do mundo, e as pontuações do CDP são amplamente utilizadas para direcionar decisões de investimento e compras para uma economia de zero carbono, sustentável e resiliente. O CDP é membro fundador da iniciativa Science Based Targets, We Mean Business Coalition, The Investor Agenda e da iniciativa Net Zero Asset Managers.

Visite cdp.net ou nos siga @CDP para saber mais.

Fevereiro de 2022